



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCV

Reservado à CCV

Concurso Público para Provimento de Cargos Técnico-Administrativos em Educação

EDITAL Nº 352/2011

CARGO

Revisor de Texto

CADERNO DE PROVAS

- PROVA I - Língua Portuguesa - Questões de 01 a 20
- PROVA II - Conhecimentos Específicos - Questões de 21 a 50

Data: 25 de março de 2012.

Duração: 05 horas

Concurso Público/UFC 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCV
Concurso Público para Provimento de Cargos Técnico-Administrativos em Educação - Edital 352/2011

Reservado à CCV

Inscrição

Sala

CARGO: Revisor de

NOME COMPLETO DO CANDIDATO (LETRA DE FORMA)

ASSINATURA DO CANDIDATO

As questões 1 a 15 baseiam-se no texto 1.

TEXTO 1

01 Na obra-prima de Ray Bradbury, “Fahrenheit 451”, o futuro se transformou em um mundo sem
02 livros. Tudo o que querem que as pessoas saibam é transmitido por imensas telas de TV, onde parte
03 da população passa os dias vivendo a vida dos personagens de ficção. Nessa sociedade totalitária,
04 Guy Montag é um bombeiro. Não um que apaga fogo, mas um que faz fogueiras. A missão de Guy é
05 queimar livros. “451” refere-se à temperatura, em Fahrenheit, na qual um livro incendeia. Bradbury
06 não poderia imaginar a internet ao escrever o livro em 1953, no contexto da Guerra Fria. Assim, seu
07 pesadelo literário era incapaz de alcançar o que aconteceu na semana passada, quando os verbetes das
08 palavras “cigano” e “negro” foram suprimidos da versão eletrônica do mais completo dicionário
09 brasileiro, o Houaiss. Hoje, nesse futuro que chegou, não é mais necessário fogo, mas apenas um
10 clique, para apagar a História. Muito mais “limpo”, rápido e silencioso.

11 Tudo começou quando o procurador da República Cleber Eustáquio Neves, do Ministério
12 Público Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, requereu que o dicionário Houaiss fosse tirado de
13 circulação e que a tiragem, venda e distribuição das novas edições fossem suspensas enquanto não
14 tivessem sido eliminadas as “expressões pejorativas e preconceituosas” do verbete “cigano”. O
15 procurador atendia ao pedido de um cidadão, feito em 2009. No Houaiss – e eu estou tratando o meu
16 exemplar em papel com cuidados maternos diante da iminência de seu assassinato -, este é o verbete
17 da palavra “cigano”, neste momento uma relíquia cultural que compartilho com vocês:

18 “**Cigano adj 1** Relativo ao ou próprio do povo cigano; zíngaro <música c.> <vida c.> <esperteza
19 c.> ■ **adj. s.m. 2** relativo a ou indivíduo dos ciganos, povo itinerante que emigrou do Norte da Índia
20 para o oeste (antiga Pérsia, Egito), de onde se espalhou pelos países do Ocidente; calom,
21 zíngaro **3 p.ext.** que ou aquele que tem vida incerta e errante; boêmio <meus parentes c. não pensam
22 no dia de amanhã> <viver como c.> **4 p.ana.** vendedor ambulante de quinquilharias;
23 mascate **5 (1899) pej.** que ou aquele que trapaceia; velhaco, burlador **6 pej.** que ou aquele que faz
24 barganha, que é apegado ao dinheiro; agiota, sovina **7** que ou o que serve de guia ao rebanho (diz-se
25 de carneiro) **8 LING** m.q. ROMANI □ ETIM fr. *cigain* (sXV, atual *tsigane* ou *tzigane*, estas por infl.
26 do al. *Zigeuner*), do gr. biz. *athígganos* ‘intocável’, nome dado a certo grupo de heréticos da Ásia
27 Menor, que evitava o contato com estranhos, a que os ciganos foram comparados quando de sua
28 irrupção na Europa central; c.p. tur. *cigian*, romn. *zigan*, húng. *cigány*, it. *zingano* (a1470,
29 atual *zíngaro*); f.hist. 1521 *cigano*, 1540 *cigano*, 1708 *sigano* □ COL bando, cabilda, ciganada,
30 ciganagem, ciganaria, gitanaria, maloca, pandilha □ HOM *cigano*(fl.ciganar)”

31 Reproduzo o verbete completo para que todos tenham acesso ao que foi suprimido da versão
32 eletrônica e, se a vontade do procurador vencer, de todas as versões, inclusive a impressa. Mas
33 reproduzo também para que aqueles que não cultivam o hábito de pesquisar em dicionários possam
34 compreender qual é a missão dessas maravilhas. O procurador Cleber Eustáquio Neves postulou o
35 extermínio da acepção de número 5: “(1899) *pej.* que ou aquele que trapaceia; velhaco, burlador”. E
36 também da 6: “*pej.* que ou aquele que faz barganha, que é apegado ao dinheiro; agiota, sovina”. O
37 “*pej.*” colocado por Houaiss, em ambas as acepções, é um aviso de que são significados
38 “pejorativos”. Assim como Houaiss informa ao leitor quando esta ou aquela definição é arcaica ou
39 vem desta ou daquela língua ou refere-se a este ou àquele episódio histórico.

40 Como quem leu o verbete completo facilmente percebe, um dicionário tem como vocação dar
41 todos os sentidos de uma palavra na língua. Tanto no presente, como no passado. Um dicionário é
42 aquele que narra a trajetória, a evolução e as mudanças de significado de cada palavra ao longo de seu
43 percurso no tempo e no espaço. Um dicionário conta a vida das palavras, com tudo o que a vida tem.
44 Eliminar qualquer sentido de uma palavra é eliminar um pedaço de sua história – fazer de conta que
45 essa história não aconteceu. Os próprios ciganos não deveriam querer que isso acontecesse, porque, ao
46 apagar um sentido, estarão eliminando uma das provas de que, em determinado período histórico, foram
47 vistos como “trapaceadores, velhacos e burladores”. Ou “apegados ao dinheiro, agiotas, sovinas”.

48 Cabe a pessoas e grupos conferir novos significados às palavras no embate da História – e cabe
49 ao dicionário registrar esses novos significados, sem, porém, eliminar a memória dos outros. A
50

51 História é carregada por cada um que a viveu ou a herdou, seja um indivíduo ou uma sociedade. A
52 tentativa de esquecimento nunca serve às vítimas – sempre aos algozes. Convenientemente se
53 “esquece” as partes que não interessa lembrar – ou pior, apaga-se. Se teses como a do MPF de
54 Uberlândia vingarem, os dicionários serão reduzidos à metade, assim como as enciclopédias, e não
sobrará um livro de história inteiro.

(Texto de Eliane Brum, publicado na revista *Época online* em 05/03/2012. Referência completa omitida por ser objeto de avaliação)

01. O objetivo central do texto 1 é:

- A) informar sobre a decisão da procuradoria da República.
- B) abordar o enredo de “Fahrenheit 451” de Ray Bradbury.
- C) explicar o termo “cigano” com base no dicionário Houaiss.
- D) defender os direitos dos povos minoritários, como os ciganos.
- E) criticar a retirada de certas acepções de verbetes em dicionários.

02. A função principal do segundo parágrafo é:

- A) defender a tese que foi apresentada no parágrafo anterior.
- B) contrapor-se às idéias que foram mencionadas anteriormente.
- C) argumentar contra o fato que foi citado no primeiro parágrafo.
- D) mostrar exemplos que comprovam a tese explicitada anteriormente.
- E) apresentar dados que contextualizam o fato aludido no parágrafo anterior.

03. Da leitura do verbete, citado no texto 1, é correto afirmar que:

- A) o sentido “boêmio” resultou de extensão semântica da noção de “povo itinerante”.
- B) o termo “cigano” surgiu no início do século 17, derivado do grego *athígganos*.
- C) os primeiros ciganos formavam grupos heréticos que viviam na Ásia Menor.
- D) os ciganos originam-se do Egito, de onde partiram para o Ocidente.
- E) o alemão *Zigeuner* influenciou a forma francesa original *cigain*.

04. Do trecho “Se teses como a do MPF de Uberlândia vingarem, os dicionários serão reduzidos à metade, assim como as enciclopédias, e não sobrará um livro de história inteiro” (linhas 52-54), deduz-se que, segundo a autora:

- A) os livros de história serão totalmente destruídos se a tese do MPF vingar.
- B) tanto os dicionários como as enciclopédias servem de base aos livros de história.
- C) a decisão do MPF de Uberlândia afetará também as enciclopédias e os livros de história.
- D) os dicionários, enciclopédias e livros de história estão menores, graças à MPF de Uberlândia.
- E) livros de história, dicionários e enciclopédias contêm muitos registros de fatos desagradáveis.

05. No trecho “O procurador Cleber Eustáquio Neves postulou o extermínio da acepção de número 5” (linhas 34-35), a palavra grifada tem forte conotação negativa. Uma palavra com força conotativa semelhante seria:

- A) retirada.
- B) remoção.
- C) expurgação.
- D) apagamento.
- E) desaparecimento.

06. Quanto à relação temporal entre os processos expressos pelas orações do trecho “ao apagar um sentido (1), estarão eliminando uma das provas (2) de que, em determinado período histórico, foram vistos como ‘trapaceadores, velhacos e burladores’” (3) (linhas 45-47) é correto afirmar que:

- A) 1 é anterior a 2 e 2 é posterior a 3.
- B) 1 é anterior a 2 e 2 é anterior a 3.
- C) 2 é posterior a 1 e 1 e 3 são simultâneos.
- D) 1 é simultâneo a 2 e 3 é anterior a 1 e a 2.
- E) 1 e 2 são simultâneos e 3 é posterior aos dois.

07. Sobre o trecho “Os próprios ciganos não deveriam querer que isso acontecesse” (linha 45), é correto afirmar que:
- A) o pretérito imperfeito do subjuntivo expressa um desejo passado.
 - B) o adjetivo *próprios* assume força argumentativa no contexto da frase.
 - C) a forma ‘isso’ tem valor catafórico, voltando-se para a oração seguinte.
 - D) a negação é amenizada pela forma do verbo *dever* no futuro do pretérito.
 - E) o futuro do pretérito revela a incerteza da autora em relação ao que é dito
08. A construção passiva em “...em determinado período histórico, foram vistos como “trapaceadores, velhacos e burladores” (linhas 46-47) foi empregada para:
- A) omitir o agente do processo, irrelevante no contexto.
 - B) destacar o processo de *ver*, por meio da perífrase.
 - C) enfatizar “trapaceadores, velhacos e burladores”.
 - D) marcar a ideia de temporalidade passada.
 - E) tornar a frase icônica ao processo de *ver*.
09. Assinale a alternativa cuja oração destacada tem a mesma classificação que a grifada em “a tiragem, venda e distribuição das novas edições fossem suspensas enquanto não tivessem sido eliminadas as ‘expressões pejorativas e preconceituosas’ do verbete ‘cigano’” (linhas 13-14).
- A) “Tudo começou quando o procurador da República Cleber Eustáquio Neves, do Ministério Público Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, requereu...” (linhas 11-12).
 - B) “Reproduzo o verbete completo para que todos tenham acesso” (linha 31).
 - C) “que todos tenham acesso ao que foi suprimido da versão eletrônica” (linhas 31-32).
 - D) “é um aviso de que são significados ‘pejorativos’” (linha 37).
 - E) “fazer de conta que essa história não aconteceu” (linhas 44-45).
10. Assinale a alternativa em que as aspas se justificam pela mesma razão que em *Convenientemente se “esquece” as partes...* (linha 51-52).
- A) *Muito mais “limpo”, rápido e silencioso* (linha 10).
 - B) *as “expressões pejorativas e preconceituosas”* (linha 14).
 - C) *este é o verbete da palavra “cigano”* (linhas 16-17).
 - D) *...um aviso de que são significados “pejorativos”* (linha 37).
 - E) *Ou “apegados ao dinheiro, agiotas, sovinas”*. (linha 47).
11. Assinale a alternativa que reescreve o trecho “e eu estou tratando o meu exemplar em papel com cuidados maternos diante da iminência de seu assassinato” (linhas 15-16), sem alterar o sentido.
- A) Por causa da iminência de seu assassinato, estou tratando meu exemplar em papel com cuidados maternos.
 - B) Embora eu esteja tratando meu exemplar em papel com cuidados maternos, ele está na iminência de ser assassinado.
 - C) Eu trato meu exemplar em papel com cuidados maternos, mas ele está na iminência de ser assassinado.
 - D) Meu exemplar em papel, apesar de estar correndo risco de ser assassinado, está sendo tratado por mim com cuidados maternos.
 - E) Os cuidados maternos com que eu estou tratando do meu exemplar em papel não impedem a iminência de assassinato.
12. No trecho “enquanto não tivessem sido eliminadas as ‘expressões pejorativas e preconceituosas’ do verbete ‘cigano’” (linhas 13-14), o termo grifado exerce função sintática de núcleo do:
- A) sujeito.
 - B) objeto direto.
 - C) adjunto adverbial.
 - D) predicativo do sujeito.
 - E) predicativo do objeto direto.

13. Como “requerer” (linha 12), está conjugada corretamente a forma verbal grifada em:

- A) A jornalista reaveu seu exemplar do Houaiss.
- B) O livreiro não proviu o estoque de dicionários.
- C) O procurador entreviu no texto dos dicionários.
- D) Não há outro dicionário que equivala ao Houaiss.
- E) O procurador se comprouve com a remoção do verbete.

14. Assinale a alternativa em que o uso da crase se explica pelo mesmo motivo que no trecho “refere-se a este ou àquele episódio histórico” (linha 39).

- A) Quanto à decisão do procurador, o autor julga ser oposta ao bom senso.
- B) O verbete foi reproduzido para que todos tivessem acesso àquilo que foi suprimido.
- C) Àquela época, os ciganos eram considerados “trapaceadores, velhacos e burladores”.
- D) Cabe a pessoas e grupos conferir novos significados às palavras no embate da História.
- E) Ficamos à espera da decisão judicial para saber se haverá supressão na versão impressa.

15. No trecho “Convenientemente se ‘esquece’ as partes que não interessa lembrar” (linhas 51-52), há um desvio da norma gramatical conservadora, a saber:

- A) o tempo verbal presente do indicativo do verbo interessar.
- B) a forma singular do verbo esquecer, usado como transitivo direto.
- C) a ausência da forma “se” como parte integrante do verbo lembrar.
- D) a regência direta do verbo lembrar, empregado no sentido de ‘recordar’.
- E) a ausência de preposição antes do que, empregado como objeto indireto.

As questões 16 a 19 abordam o texto 2.

TEXTO 2

0 Conhecer um pouco do trabalho do linguista belga Henri Van Hoof é o melhor remédio que
1 conheço – amargo, mas poderoso – para quem, no constrangedor episódio da tentativa de censurar o
0 dicionário Houaiss por causa da acepção pejorativa de “cigano”, ficou a favor do procurador da
2 República e contra o bom senso.

0 Num ensaio de 1999, inédito em português, cujo título traduzido seria “Nomes de países, povos e
3 regiões na linguagem figurada”, Van Hoof registra um verbete surpreendente: *brésilienne* (isto é,
0 “brasileira”) como uma gíria que significa “travesti”.

4 Espera aí: quer dizer que esse linguistazinho obscuro está determinado a considerar todo um país
0 travesti?

5 É claro que não: o cara só está fazendo o seu trabalho. No caso, registrar acepções históricas
0 ligadas a topônimos e gentílicos no idioma francês. Seu *brésilienne/travesti* traz a data de 1884 e tudo
6 indica ter caído em desuso, embora não se possa dizer o mesmo da tradição brasileira de exportar
0 travestis para a Europa.

7 Se a data é surpreendente – por ser anterior até ao desembarque da palavra travesti em nossa
0 língua, vinda justamente do francês, já no século 20 –, só um desinformado ou um hipócrita
8 profissional diria que existe gratuidade na gíria desenterrada por Van Hoof.

0 Palavras têm história. Sendo uma história escrita por seres humanos, é natural que nem sempre
9 seja bonita. Mas tentar passar uma borracha em suas vilezas é tão inteligente e eficaz quanto matar os
1 portadores de más notícias.

0
1
1
1
2
1
3
1
4
1
5

(Texto de Sérgio Rodrigues, publicado na revista *Veja online* em 11/03/2012.
Referência completa omitida por ser objeto de avaliação)

16. O autor se refere ao linguista Van Hoof para:

- A) esclarecer que as gírias caem em desuso com o tempo.
- B) mostrar que as palavras têm história nem sempre bonita.
- C) informar que os belgas discriminam mulheres brasileiras.
- D) criticar que se faça uso pejorativo de nomes patronímicos.
- E) defender que os belgas muito contribuíram para a linguística.

17. No trecho “amargo, mas poderoso” (linha 02), há pressuposta a ideia de que:

- A) todos os remédios são amargos.
- B) um remédio eficaz tem de ser amargo.
- C) o sabor amargo é desagradável de provar.
- D) remédios amargos são geralmente eficazes.
- E) o amargor de remédios é medida de eficácia.

18. No trecho “Sendo uma história escrita por seres humanos, é natural que nem sempre seja bonita” (linhas 17-18), o autor deixa entrever que, para ele, os seres humanos:

- A) estão sujeitos a imperfeições.
- B) desprezam a beleza dos atos.
- C) são incapazes de coisas belas.
- D) desconsideram tudo que é belo.
- E) são naturalmente atraídos pelo mal.

19. No trecho “Mas tentar passar uma borracha em suas vilezas é tão inteligente e eficaz quanto matar os portadores de más notícias” (linhas 18-19), o autor:

- A) conclama os leitores a eliminar tanto as vilezas das palavras como os portadores de más notícias.
- B) defende veementemente que tanto os verbetes como os indivíduos pessimistas devem ser eliminados.
- C) considera a remoção de verbetes ruins dos dicionários um ato ainda pior que o assassinato de pessoas.
- D) iguala ironicamente a remoção de sentidos desagradáveis ao assassinato de pessoas que dão más notícias.
- E) compara figurativamente os verbetes a jornalistas sensacionalistas, que sempre dão más notícias aos outros.

20. Os textos 1 e 2 se assemelham por ambos:

- A) referirem-se ao papel histórico das palavras.
- B) reproduzirem os significados neutros de “cigano”.
- C) historiarem o processo de retirada do verbete “cigano”.
- D) criticarem os ciganos por quererem a retirada do termo.
- E) elogiarem o dicionário Houaiss como um dos melhores.

As questões 21 a 46 tomam por base o texto 3.

Texto 3**MEUS ERROS DOS OUTROS**

“A luta contra o erro tipográfico tem algo de homérico. Durante a revisão, os erros se escondem, fazem-se positivamente invisíveis. Mas, assim que o texto é publicado, tornam-se visibilíssimos, verdadeiros sacis a nos botar a língua em todas as páginas.”

(Monteiro Lobato)

0 Era Monteiro Lobato quem dizia que a tarefa de revisor é das mais ingratas que pode existir. Entra
1 ano, sai ano, mesmo com todo o avanço da tecnologia, pois hoje podemos contar com revisores
0 automáticos no computador, ainda assim, lá estão eles, os erros, todos dando as caras depois de
2 publicados.

0 Deve mesmo ser coisa de saci, traquinagem destes capetinhas que moram nas gráficas dos jornais.
3 O problema, no entanto, não são os erros em si, mas a culpa por eles.
0 Desde que aceitei esta ingrata tarefa de ser revisor, elogio nenhum ouvi pelas ‘descordâncias’ verbais e
4 nominais que corriji. Muito menos por não deixar sujeitos separados de seus predicados por vírgulas
0 que surgem como Muros de Berlim, a fim de desconectar o sentido das idéias que tentam expressar
5 nossos redatores. Tampouco serei reconhecido por reescrever períodos truncados, desfazer
0 ambiguidades ou trocar palavras por outras que se encaixariam melhor no contexto semântico das
6 orações. Não receberei medalhas por expulsar as crases clandestinas que entram constantemente de
0 penetra em construções como “de 9h às 11h”. Menos ainda receberei sequer um “muito obrigado por
7 adequar minha ortografia às novas normas do acordo ortográfico”. Bobagem. Dirão que sou pago pra
0 isso. E de fato é assim.

8 Mas encontre um leitor ou colega de trabalho uma simples, uma simples troca de letra em uma
0 palavra... um erro banal como Avenida Roberto ‘Silverio’ em vez de (por falar em “em vez de”, um
9 outro erro constante é usar “ao invés de” para tudo, que só deve ser usado para opor idéias antônimas)
1 Roberto Silveira. Pronto! Isto é o suficiente para quererem a cabeça do revisor, no caso este que vos
0 escreve.

1 A maioria dos erros surge não por total falta de conhecimento. Não, não se trata exatamente de
1 desconhecer os mecanismos da língua, que é bastante complexa e nos faz rebolar por mais de uma vez
1 durante a redação do texto, mas sim da falta de uma pré-revisão antes de entregá-lo ao editor. Porque,
2 convenhamos, revisar é sempre de menos. Passe o texto por dois, quatro, seis, oito olhos, por quantas
1 vezes que forem, e eles, os erros, não aparecem. As palavras se combinam de forma estranha,
3 camufladas, e te fazem crer que tudo está em ordem. Isto até o dia seguinte, até o primeiro
1 engraçadinho chegar pelas minhas costas dizendo: “olha, saiu um erro na página...”, ou um leitor, que
4 não tendo o que criticar, se dá ao trabalho de sentar a bunda de frente ao computador e redigir um e-
1 mail desaforado – e cheio de erros, diga-se de passagem – para reivindicar a correção de qualquer
5 errinho bobo que seja, como um “dispensa” no lugar de “despensa”, uma escorregadela na grafia de
1 duas palavras de grafias e pronúncias semelhantes, mas de significados diferentes.

6 Diz o velho ditado que “errar é humano; pôr a culpa em outro é estratégico”. Sendo assim, quando
1 erram os redatores, estes põem a culpa no revisor. E eu, não tendo outra saída, digo sem nenhum
7 embaraço: a culpa é dos sacis, que de madrugada mexem em tudo que é palavra. E podem apostar que,
1 nesta noite, terão mexido nestas também.

8
1
9
2
0
2
1
2
2

2
3
2
4
2
5
2
6
2
7
2
8
2
9
3
0
3
1
3
2
3
3
3
4
3
5

(Texto de Thiago Mercier, publicado no jornal *A Voz da Serra online*. Referência completa omitida por ser objeto de avaliação)

21. No texto 3, o emprego da epígrafe se justifica:

- A) por tratar-se de uma exigência do gênero crônica jornalística.
- B) para mostrar familiaridade do autor com a literatura infantil.
- C) para dar um tom informal e dialogal ao texto, tornando-o mais leve.
- D) para adequar o texto ao gênero jornalístico, lido por públicos diversos.
- E) por relacionar-se ao tema do texto, contribuindo para sua compreensão.

22. Em "...a tarefa de revisor" (linha 01), a palavra *revisor* é empregada sem artigo, porque:

- A) é usada em sentido genérico, não-referencial.
- B) se trata de referente desconhecido do leitor.
- C) funciona como complemento nominal.
- D) constitui informação nova no contexto.
- E) a primeira palavra já está determinada.

23. Assinale a alternativa que reescreve, de forma mais concisa, sem alterar o sentido e de acordo com a norma padrão, o segundo período do texto.

- A) Embora, graças ao avanço da tecnologia, contemos com revisores automáticos, ano após ano, os erros continuam a aparecer depois de publicados.
- B) Todo ano, apesar do avanço da tecnologia que podemos contar com revisores automáticos, os erros surgem depois de publicados.
- C) Hoje contamos com revisores automáticos no computador, mas os erros todos estão lá, eles dando as caras depois de publicados, mesmo com todo o avanço da tecnologia.
- D) Entra ano, sai ano e com todo o avanço da tecnologia que hoje podemos contar, como os revisores automáticos no computador, ainda assim os erros estão lá, todos dando as caras.
- E) Os erros todos eles estão lá, aparecendo depois de publicados, entra ano, sai ano, mesmo com o avanço da tecnologia que hoje podemos contar com revisores automáticos.

24. No trecho "Deve mesmo ser coisa de saci" (linha 05), o verbo *dever* expressa:

- A) probabilidade.

- B) necessidade.
- C) obrigação.
- D) certeza.
- E) ordem.

25. A palavra “traquinagem” (linha 05) poderia ser adequadamente substituída, sem prejuízo do sentido, por:

- A) brincadeira.
- B) travessura.
- C) confusão.
- D) maldade.
- E) intriga.

26. A antecipação do termo “elogio” na frase: “elogio nenhum ouvi...” (linha 07):

- A) causa ambiguidade sobre o sujeito da frase.
- B) deve-se ao seu caráter abstrato e indefinido.
- C) visa manter o paralelismo com as frases anteriores.
- D) resulta do seu estatuto informacional dado ou velho.
- E) provoca sua topicalização, vez que tem importância temática.

27. No trecho “Muito menos por não deixar sujeitos separados de seus predicados por vírgulas que surgem como Muros de Berlim” (linhas 08-09), o autor se refere a problemas como o encontrado em:

- A) Os erros, traquinagem dos sacis que moram nas redações sempre surgem.
- B) De um revisor muito atento espera-se, em geral, um trabalho sem erros.
- C) Colheu, no final das contas mais críticas aos seus erros que elogios.
- D) As normas do acordo ortográfico devem ser obedecidas, por todos.
- E) Culparam, mesmo sem querer o revisor de língua portuguesa.

28. No 2º parágrafo, ao falar de formas de reconhecimento do seu trabalho, o autor:

- A) coloca o agradecimento verbal como ato mínimo de reconhecimento.
- B) considera a expulsão das crases clandestinas sua melhor contribuição.
- C) critica os redatores dos jornais pelos erros primários cometidos.
- D) discute a questão da autoria dos textos alterados pelo revisor.
- E) mostra-se bastante envaidecido pelos erros corrigidos.

29. O que o autor chama de “crases clandestinas” (linha 12) é a que ocorre em:

- A) Escreveu um artigo em que se referia à Casa da Moeda.
- B) Não aceito a acusação à que o leitor aludiu no seu email.
- C) Conteí à uma colega de trabalho o que o leitor tinha criticado.
- D) Diziam que aquele jornalista tinha um estilo à Machado de Assis.
- E) A ignorância abre caminho à incompreensão dos erros dos outros.

30. O conectivo “mas” (linha 16):

- A) equivale ao conectivo *e*, já que está no início da frase.
- B) introduz oração que se opõe à última oração do 2º parágrafo.
- C) tem valor expletivo, pois sua retirada não causa prejuízo semântico.
- D) assume função discursiva, indicando oposição às idéias do 2º parágrafo.
- E) poderia ser substituído por uma conjunção concessiva sem alteração de sentido.

31. A forma verbal empregada em “Mas encontre um leitor ou colega de trabalho uma simples, uma simples troca de letra em uma palavra...” (linhas 16-17) se justifica por:

- A) dirigir-se ao leitor do texto.
- B) constituir linguagem figurada.

- C) expressar uma mera conjectura.
- D) tratar-se da expressão de um desejo.
- E) referir-se à ação realizada no presente.

32. A repetição em “Mas encontre um leitor ou colega de trabalho uma simples, uma simples troca de letra em uma palavra...” (linhas 16-17) funciona para:

- A) servir de argumento.
- B) conferir ritmo à frase.
- C) sugerir hesitação da fala.
- D) enfatizar a ideia de *simples*.
- E) marcar contraste semântico.

33. Assinale a alternativa em que a expressão “ao invés de” está empregada conforme recomenda o autor (cf. linha 18).

- A) Tinha escrito E ao invés de grafar a letra I.
- B) Mandou uma carta crítica ao invés de telefonar.
- C) O revisor, ao invés de ser reconhecido, é atacado.
- D) Ao invés de assumir seus erros, recorreu aos sacis.
- E) Ao invés de deixar o emprego, dedicou-se ainda mais.

34. Assinale a alternativa que apresenta corretamente a ideia central do terceiro parágrafo.

- A) A explicação dos erros.
- B) O erro de troca de letras.
- C) O emprego do “invés de”.
- D) A acusação pelos eventuais erros.
- E) A vingança dos leitores de jornais.

35. No trecho “...uma escorregadela na grafia de duas palavras...” (linhas 30-31), a palavra grifada reduz a importância do problema gráfico. Um sinônimo que teria efeito semelhante é:

- A) erro.
- B) falha.
- C) lapso.
- D) incorreção.
- E) discrepância.

36. Constitui exemplo de “escorregadela” semelhante à citada no trecho: “como um ‘dispensa’ no lugar de ‘despensa’, uma escorregadela na grafia de duas palavras de grafias e pronúncias semelhantes, mas de significados diferentes” (linhas 30-31) o uso de:

- A) diferir por deferir.
- B) difamar por defamar.
- C) disvalia por desvalia.
- D) distenso por destenso.
- E) discortês por descortês.

37. O autor se serve do recurso de indeterminação do agente em:

- A) “que tentam expressar nossos redatores” (linhas 09-10).
- B) “Mas encontre um leitor ou colega de trabalho uma simples, uma simples troca de letra” (linha 16).

- C) “que só deve ser usado para opor ideias antônimas” (linha 18).
- D) “e te fazem crer que tudo está em ordem” (linha 26).
- E) “Diz o velho ditado que ‘errar é humano’” (linha 32).

38. Assinale a alternativa em que pronome grifado tem valor genérico.

- A) “lá estão eles, os erros” (linha 03).
- B) “sujeitos separados de seus predicados” (linha 08).
- C) “no caso este que vos escreve” (linhas 19-20).
- D) “e te fazem crer...” (linha 26).
- E) “E eu, não tendo outra saída...” (linha 33).

39. No texto, o autor usa construções próprias do registro informal, exemplo disso é:

- A) “todos dando as caras depois de publicados” (linhas 03-04).
- B) “O problema, no entanto, não são os erros em si” (linha 06).
- C) “elogio nenhum ouvi pelas ‘descordâncias’” (linha 07).
- D) “Desde que aceitei esta ingrata tarefa de revisor...” (linha 07).
- E) “errar é humano; pôr a culpa em outro é estratégico” (linha 32).

40. Assinale a alternativa que reescreve, em norma padrão, sem alteração de sentido, o trecho “eu, não tendo outra saída, digo sem nenhum embaraço: a culpa é dos sacis” (linhas 33-34).

- A) Como não tenho outra saída, digo, sem nenhum embaraço, que a culpa é dos sacis.
- B) À medida que não tenho outra saída, sem nenhum embaraço, digo ser culpa dos sacis.
- C) Eu digo, sem nenhum embaraço, que a culpa é dos sacis, mas não tenho outra saída.
- D) Ainda que diga sem nenhum embaraço, a culpa é dos sacis, quando não tenho outra saída.
- E) A culpa dos sacis não me causa embaraço, embora eu não tenha outra saída.

41. Assinale a alternativa cuja palavra possui sufixo com valor semelhante ao encontrado em “errinho” (linha 30).

- A) Costumava escrever devagarinho.
- B) O burburinho da redação o incomodava.
- C) O revisor queixava-se dos engraçadinhos.
- D) Aquele era mesmo um leitor mesquinho.
- E) Não recebeu sequer uma medalhinha.

42. O período “E podem apostar que, nesta noite, terão mexido nestas também” (linhas 34-35) no discurso reportado, em linguagem escrita padrão, ficaria *O revisor disse que podiam apostar que:*

- A) nesta noite, terão mexido nestas também.
- B) nesta noite, vão mexer naquelas também.
- C) naquela noite, vão mexer naquelas também.
- D) naquela noite, terão mexido nestas também.
- E) naquela noite, teriam mexido naquelas também.

43. Assinale a alternativa que ajusta a frase *Os revisores relêem seus papéis em busca de um estilo ultra-elegante para pôr nos textos* às regras do Novo Acordo Ortográfico.

- A) Os revisores releem seus papéis em busca de um estilo ultraelegante para pôr nos textos.
- B) Os revisores releem seus papéis em busca de um estilo ultra-elegante para por nos textos.
- C) Os revisores relêem seus papéis em busca de um estilo ultra-elegante para por nos textos.
- D) Os revisores releem seus papeis em busca de um estilo ultra-elegante para pôr nos textos.

E) Os revisores releem seus papéis em busca de um estilo ultraelegante para pôr nos textos.

44. A frase cujo verbo admite dupla concordância é:

- A) Nenhum de nós viu os erros daquele texto.
- B) Lobato era só elogios aos colegas revisores.
- C) Um e outro revisor deixa passar alguns erros.
- D) Cada um dos revisores leu atentamente o texto.
- E) Mais de um revisor já foi severamente criticado.

45. Em *Discutindo sobre a difícil tarefa de revisar, uma vez que o trabalho só é percebido quando há falhas, muitas vezes leves*, verifica-se um problema de:

- A) construção de período, pois falta a oração principal da subordinada.
- B) paralelismo sintático, pois há uma oração reduzida e outra desenvolvida.
- C) paralelismo semântico, pois mistura idéias de campos semânticos distintos.
- D) ordenação dos constituintes, pois a oração reduzida não deveria iniciar a frase.
- E) correlação temporal, pois o presente do indicativo não combina com o gerúndio.

46. As alternativas abaixo apresentam os dados de referência do texto 3. Assinale a que está em conformidade com a norma da ABNT em vigor.

- A) MERCIER, Thiago. Meus erros dos outros. A voz da serra. Disponível em: <http://avozdaserra.com.br/colunas3.php?id_coluna=4261&id_colunista=40>. Acesso em 14 março 2012.
- B) Mercier, Thiago. *Meus erros dos outros*. A voz da serra. Disponível em: <http://avozdaserra.com.br/colunas3.php?id_coluna=4261&id_colunista=40>. Acesso em 14/3/12.
- C) MERCIER, Thiago. *Meus erros dos outros*. A voz da serra. Disponível em: http://avozdaserra.com.br/colunas3.php?id_coluna=4261&id_colunista=40. 14/3/12.
- D) MERCIER, Thiago. *Meus erros dos outros*. A voz da serra. Disponível em: <http://avozdaserra.com.br/colunas3.php?id_coluna=4261&id_colunista=40>. Acesso em 14 mar. 2012.
- E) MERCIER, Thiago. *Meus erros dos outros*. A voz da serra. Disponível no Website: <http://avozdaserra.com.br/colunas3.php?id_coluna=4261&id_colunista=40>, acesso em 14 de março de 2012.

As questões 47 a 50 baseiam-se no texto 4.

TEXTO 4

0 Senhores Chefes,

1 Cumprimentando-os cordialmente, cumpre-nos, com o firme propósito de aprimorar a instrução de
0 processos de licitação, e, com o objetivo de dar cumprimento à recomendação da **Controladoria**
2 **Geral da União – CGU**, constante da **Solicitação de Auditoria n° 20110899/005**, determinar que,
0 doravante, a unidade dirigida por Vossa Senhoria passe a adotar, no que couber, quando da
3 solicitação visando à aquisição de bens, critérios de sustentabilidade ambiental que levem em
0 consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias
4 primas.

0 A guisa de orientação, descrevemos no quadro abaixo, alguns desses critérios.

5 (...)

0

6

0

7

0

8

0

9

1

0

47. Assinale a alternativa que indica corretamente um dos desvios da norma gramatical existentes no texto 4.

- A) A vírgula após “cordialmente” (linha 02).
- B) A regência direta do verbo *cumprimentar* (linha 02).

C) O emprego do subjuntivo em “passe” (linha 05).

D) O plural em “levem” (linha 06).

E) Ausência do acento de crase em “A guisa” (linha 09).

48. Considerando-se que “a redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade”, assinale a alternativa que indica o princípio da redação oficial que foi violado no 1º parágrafo do texto 4 (linhas 02-08).

A) Formalidade, por usar termos da linguagem coloquial.

B) Concisão, por ter sido redundante na expressão dos objetivos.

C) Impessoalidade, por usar a forma de primeira pessoa do plural.

D) Clareza, por não indicar a unidade a que se refere a recomendação.

E) Formalidade, uma vez que tratou o interlocutor de forma inadequada.

49. O termo “Vossa Senhoria” está corretamente abreviado em:

A) V.S.

B) Va.Sa.

C) V.S.^a

D) V^a.S^a.

E) Vossa S.

50. O trecho “Cumprimentando-os cordialmente...” (linha 02), em discurso indireto e em conformidade com a norma padrão escrita, ficaria:

A) Tendo os cumprimentado cordialmente...

B) Os tendo cumprimentado cordialmente...

C) Tendo-os cumprimentado cordialmente...

D) Tendo cumprimentado-os cordialmente...

E) Tendo cordialmente os cumprimentado...

Questões discursivas

01. Considere o trecho transcrito abaixo uma primeira versão de uma reportagem veiculada na segunda edição de 2007 da *Revista Pública*, periódico de circulação nacional, que tem como objetivo valorizar e promover a produção científica, tecnológica e cultural da UFC. Trata-se da introdução de uma entrevista com o Prof. Pierre Salama.

01 Repórteres informam sobre as últimas notícias da bolsa de valores. Os investimentos estão em
02 viés de alta, o risco Brasil caiu. Para completar, somos informados sobre o nervosismo do mercado,
03 seja lá o que isso queira dizer. Já nos acostumamos a acompanhar a economia sem compreendê-la,
04 relacionando-a diretamente com o interesse de investidores. Mas afinal, onde estão as pessoas e a
05 vida real nesse discurso esquizofrênico? Como todos, esses índices repercutem na vida de gente que
06 trabalha duro para sobreviver, ou até mesmo pessoas desempregadas? É em busca de reaproximar a
07 complexidade social dos estudos econômicos que ainda lutam pensadores como Pierre Salama.

07 Doutor em Economia pela Universidade de Sorbonne e professor da Universidade Paris XIII,
08 ele esteve em Fortaleza para abrir o IV Encontro Tensões Mundiais, do Observatório das
09 Nacionalidades, da UFC. Na contramão dos desejos de auto-regulação do mercado, Salama falou, a
10 uma platéia de mais de 100 pessoas, sobre a pobreza no mundo, temática sobre a qual debruça-
11 se desde que foi aluno do brasileiro Celso Furtado e que rendeu a publicação de 14 livros nos mais
12 diversos idiomas. “O Tamanho da Pobreza” (Editora Garamond) é um deles.

13 Em sua fala, introduz a importância das questões subjetivas na análise da pobreza, relaciona
14 exemplos de países menos desenvolvidos que o Brasil, com baixa infra-estrutura, mas que
15 conseguiram eliminar taxas de pobreza absoluta, e defende um Estado atuante, diferente do que se
16 convencionou para os anos 50. “Estamos em outra época”, lembra o professor que mostra
17 indignação com as disparidades entre os investimentos governamentais brasileiros em políticas
18 sociais e os gastos em pagamento de juros em dívidas interna e externa. “É um escândalo!”.

(Por Ana Rita Fonteles)

A) O texto foi escrito conforme a norma ortográfica vigente em 2007. Identifique quatro ocorrências de grafias que não condizem com as normas do Novo Acordo Ortográfico (Decreto Nº 6.583, de 29 de setembro de 2008) e faça a devida adequação.

Ocorrência	Como era em 2007	Como deve ser em 2012
1		
2		
3		
4		

B) Considere o trecho “Como todos, esses índices repercutem na vida de gente que trabalha duro para sobreviver” (linhas 05-06) para responder ao que se pede.

B1) Discorra sobre o emprego da vírgula em “Como todos”, justificando sua presença e comentando o efeito de sentido de sua ausência.

B2) Compare a forma original “vida de gente” com “vida da gente”. Comente os efeitos de sentidos acarretados pela presença ou ausência do artigo nesse contexto.

02. Ainda referente ao texto da questão anterior, faça o que se pede.

A) Aponte dois problemas de gramática existentes nessa primeira versão.

	PROBLEMA	LINHA(S)
1		
2		

B) Justifique os problemas apontados no item (A).

Problema 1

Problema 2

C) Reescreva os trechos, corrigindo os problemas de gramática apontados no item (A).

C1) PROBLEMA 1

TRECHO COM PROBLEMA	REESCRITA

C2) PROBLEMA 2

TRECHO COM PROBLEMA	REESCRITA

03. Considere o texto abaixo o rascunho de uma carta em que o prof. Pierre Salama é convidado para participar da abertura do IV Encontro Tensões Mundiais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
GRUPO DE PESQUISA OBSERVATÓRIO DAS NACIONALIDADES

Fortaleza, 3 de agosto de 2011.

Prezado Prof. Pierre Salama,

Temos a muito grata satisfação de convidar-lhe para apresentar a palestra de abertura do IV Encontro Tensões Mundiais, promovido pelo Grupo de Pesquisa que coordenamos.

Informamos Vossa Senhoria que o grupo Observatório das Nacionalidades é um grupo de pesquisa multidisciplinar voltado para estudos teóricos e empíricos concernentes à construção das nações e que reúne pesquisadores de diversas instituições acadêmicas brasileiras.

Esperamos contar com vossa presença neste evento.

Grato,

Manuel Domingos Neto
COORDENADOR DO GRUPO

3 DA: Pró-Reitoria de Administração
0 PARA: Chefes de Unidades Acadêmicas e Administrativas

4
0 Assunto: Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens.

5
0 Senhores Chefes,

6 Cumprimentando-os cordialmente, cumpre-nos, com o firme propósito de aprimorar a
0 instrução de processos de licitação, e, com o objetivo de dar cumprimento a recomendação da
7 Controladoria Geral da União – CGU, constante da Solicitação de Auditoria nº 20110899/005,
0 determinar que, doravante, a unidade dirigida por Vossa Senhoria passe a adotar, no que couber,
8 quando da solicitação visando à aquisição de bens, critérios de sustentabilidade ambiental que
0 levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e
9 matérias primas.

1 A guisa de orientação, descrevemos no quadro abaixo, alguns desses critérios.

0
1
1
1
2
1
3
1
4
1
5
1
6
1
7
1
8
1
9
2
0
2
1
2
2
2
3
2
4
2
5
2
6
7
2
8
2
9
3
0
3
1
3
2

QUESITO	IDENTIFICAÇÃO
1	Dar preferência a produtos produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável se comparados com os adquiridos em exercícios anteriores.
2	Aquisição preferencial de produtos fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudiquem a natureza.
3	Consideração de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras, como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.
4	Aquisição de bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água.
5	Aquisição de bens/produtos reciclados.
6	Aquisição de veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que

3		utilizam combustíveis alternativos.
3	7	Preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).
3	8	Exigências nos projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.

4
0
4
1
4
2
4
3
4
4

Cordialmente

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Pró-Reitor de Administração

Com base no ofício, responda aos itens seguintes.

A) Indique cinco problemas presentes no ofício.

	PROBLEMA	LINHA(S)
1		
2		
3		
4		
5		

B) Justifique dois dos problemas apontados no item anterior.

